



Gabinete Vereador Eliseu Gabriel

PROJETO DE LEI Nº

Denomina Prof. Dr. Luiz Hildebrando Pereira da Silva, o espaço público que especifica, no distrito de Perdizes, Subprefeitura da Lapa.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta:

Art. 1º Fica denominado Parque Prof. Dr. Luiz Hildebrando Pereira da Silva, o logradouro público denominado, situado na Rua Paulo Vieira, 257 entre as ruas Aimberê e Caiowaa, no distrito de Perdizes, Subprefeitura da Lapa.

Art. 2º As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões,

Às Comissões competentes.

Eliseu Gabriel
Vereador Líder do PSB



Gabinete Vereador Eliseu Gabriel

JUSTIFICATIVA

Luiz Hildebrando Pereira da Silva nasceu em Santos, em 16 de setembro de 1928, e faleceu em São Paulo, em 24 de setembro de 2014. Foi um importante parasitologista, pesquisador e professor universitário brasileiro. Reconhecido internacionalmente por suas contribuições científicas, recebeu o título de grande oficial da Ordem Nacional do Mérito Científico e tornou-se membro titular da Academia Brasileira de Ciências. Considerado um dos maiores especialistas em malária no mundo, também foi pesquisador honorário da Fiocruz e fundador do Instituto de Pesquisa em Patologias Tropicais (Ipepatro), que mais tarde se transformou na Fiocruz Rondônia.

Ainda durante o curso de Medicina na Universidade de São Paulo (USP), Luiz Hildebrando demonstrou grande interesse pela pesquisa científica. Ele começou a trabalhar no laboratório de Parasitologia coordenado por Samuel Pessoa, colaborando com Ruth e Victor Nussenzweig em estudos relacionados aos aspectos biológicos de parasitas. Após se formar, em 1953, acompanhou Samuel Pessoa em uma viagem à Paraíba, onde lecionou Parasitologia na recém-criada Faculdade de Medicina. Nesse período também participou de pesquisas voltadas para a epidemiologia de doenças parasitárias, especialmente esquistossomose e doença de Chagas.

Em 1956 retornou a São Paulo e passou a atuar como assistente na cadeira de Parasitologia da Faculdade de Medicina da USP. Nessa fase desenvolveu estudos sobre biologia e bioquímica de parasitas em colaboração com J. Ferreira Fernandes. Em 1960 foi aprovado com distinção no concurso para livre-docência em Parasitologia. Posteriormente realizou estágio de pós-doutorado no Instituto Butantã e, no ano seguinte, seguiu para a Europa com bolsa do CNPq. Entre 1961 e 1962 trabalhou em Bruxelas, no laboratório de Jean Brachet, sob orientação de René Thomas, pesquisando a lisogenia do bacteriófago. Em seguida, entre 1962 e 1963, atuou no Instituto Pasteur, em Paris, colaborando com François Jacob em estudos de genética molecular.

Ao retornar ao Brasil em 1963, organizou com Erney Camargo um laboratório de genética de microrganismos. Entretanto, sua trajetória foi interrompida após o golpe militar de 1964. Ele foi preso e posteriormente demitido pelo Ato Institucional nº 1, o que o levou a retornar à França, onde passou a trabalhar no Instituto Pasteur como pesquisador ligado ao CNRS. Entre 1964 e 1968 desenvolveu pesquisas com Harvey Eisen e François Jacob sobre a regulação genética da lisogenia.

Em 1968 tentou voltar ao Brasil e, a convite de Moura Gonçalves, organizou o laboratório de genética microbiana na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, no departamento dirigido por Warwick Kerr. No entanto, em 1969 foi novamente demitido em decorrência do Ato Institucional nº 5, retornando mais uma vez à França. No Instituto Pasteur assumiu o cargo de “Maître de Recherches” do CNRS e, em 1971, tornou-se chefe da Unidade de Diferenciação Celular do Departamento de Biologia Molecular.

A partir desse período passou a desenvolver pesquisas sobre diferenciação celular utilizando a ameba como modelo experimental. Esses estudos contribuíram para identificar o papel de agentes quimiotáticos no processo de diferenciação celular. Em 1976 assumiu a direção do Departamento de Biologia Molecular do Instituto Pasteur e foi convidado por Jacques Monod, prêmio Nobel de



Gabinete Vereador Eliseu Gabriel

Medicina de 1965 e então diretor da instituição, para organizar uma nova estrutura de pesquisas na área de Parasitologia.

Assim, em 1979 foi criada, sob sua liderança, a Unidade de Parasitologia Experimental do Instituto Pasteur. O objetivo principal era realizar pesquisas sobre a biologia molecular dos parasitas da malária, incluindo estudos fundamentais sobre o material genético desses organismos e investigações aplicadas voltadas ao desenvolvimento de vacinas. Como parte desse projeto, também organizou estruturas de pesquisa do Réseau International des Instituts Pasteur, como a Unidade de Primatologia e o Serviço de Imunologia de malária experimental em Cayenne, além do Centro de Imunologia da Malária no Instituto Pasteur de Dakar, responsável por estudos epidemiológicos e imunológicos no Senegal.

Nos últimos quinze anos de sua carreira científica, Luiz Hildebrando dedicou-se intensamente à pesquisa sobre malária, abrangendo estudos de bioquímica, biologia molecular, imunologia e epidemiologia da doença. A partir de 1990, em parceria com Erney Camargo, organizou uma equipe de pesquisa em Rondônia voltada ao estudo da malária na região amazônica.

Após se aposentar do Instituto Pasteur em 1996, retornou definitivamente ao Brasil. Em 1997 foi aprovado em concurso na USP e assumiu o cargo de professor titular de Parasitologia, passando a coordenar programas de pesquisa na Amazônia, especialmente em Rondônia. Ao longo de sua carreira publicou mais de 120 trabalhos científicos, sendo cerca de 80 dedicados à malária. Além disso, escreveu diversos artigos para revistas e jornais e publicou, em 1990, um livro de caráter autobiográfico.

Face ao exposto, conto com o apoio dos meus nobres pares para a aprovação da presente proposição.

Sala das Sessões,

Às Comissões competentes.


Eliseu Gabriel
Vereador Líder do PSB



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Gabinete Vereador Eliseu Gabriel

